

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA



AVENÇA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

**ISIDORO MANUEL PIRES**

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 5500  
Para outras localidades. 3500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

## Visita Cordial do Generalíssimo FRANCO

DURANTE alguns dias foi nosso hóspede o ilustre Chefe do Estado espanhol.

A sua visita veio estreitar mais os grandes laços de amizade já existentes entre as duas nações irmãs.

Na hora incalma que o Mundo atravessa, Portugal e Espanha dão lições de paz e amizade.

A viagem triunfal do Generalíssimo Franco a terras de Portugal não é mais do que saborear os frutos duma aliança sincera.

Portugal inteiro rejubilou com as grandiosas manifestações que lhe foram prestadas.

A sua visita a Portugal ficará gravada a letras de ouro na história dos dois países.

Nos seus eloquentes discursos, o Generalíssimo Franco acentuou sempre a sua comoção pelas manifestações carinhosas que recebia dos Portugueses.

Dois Generais são os chefes de Estado de Portugal e Espanha, em cujos peitos fulguram as mais belas condecorações e batem ardorosamente dois corações vibrantes de patriotismo.

## Tavira, Eu e os Pessimistas

*Amândio Gomes Naia, grande camarada do Curso de Sargentos Milicianos e companheiro inseparável no meu tempo de Tavira, publicou na «Vida Regional», periódico que sob a sua competente direcção se publica em Arazêde-Coimbra —, um gentilíssimo artigo a meu respeito, em que, evocando a bela cidade do Gilão, diz: — «Foi ali, talvez, que Gil Antunes aprendeu a amar completamente a vida.» E não se engana o meu grande amigo... Nunca mais poderei esquecer Tavira! Conheci-a na idade dos sonhos, habituei-me a encará-la como um sonho. A saudade é um bálsamo suave a entornar-se na alma! E que estranha suavidade experimento, quando suadadamente recordo aquela cidade pequenina e branca, princesa encantada do velho reino dos Algarves!*

*Eu tinha vinte anos apenas, vinte anos risonhos. Levava na*

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## A Medicina Sagrada

A EDUARDO FRANCO

(Continuação do número 798)

exclusivamente pelos sacerdotes ou iniciados, curava os doentes sem aplicação de remédios; o agente curador era a fé, unida ás aplicações do magnetismo, su gestões e hipnotismo.

Existiam no Egipto 42 templos consagrados a Serapis, o deus da medicina, que eram verdadeiras «casas de saúde», edificadas em lugares salubres, com bom ar e agradáveis vistas. Os doentes que ali eram recebidos, tinham que prestar, antes de tudo, o juramento de obediência, obrigando-se, assim, a cumprir estritamente tudo o que lhes seria ordenado. Nos primeiros três dias comiam pouco, e, no quarto dia, observavam jejum completo. De-

pois, os sacerdotes levavam-nos pelas ante-salas do templo, mostrando-lhes, para fortificar-lhes a fé, os numerosos «votos», isto é, sinais de recordação e gratidão, oferecidos pelos pacientes curados. Depois, rezavam orações e entoavam cânticos religiosos. Em seguida, eram sacrificados os animais que os doentes ofereciam aos Deuses: bois, cabras, carneiros, galinhas, etc..

Queimava-se o corpo do respectivo animal, porém, conservava-se a pele. Depois de feito esse sacrificio, o doente tomava banho, era untado com oleos, pelas mãos dos massagistas, e aromatizado com fumigações de incenso; e, vestido de limpas roupas, brancas, era levado ao templo, onde, numa sala especial, se deitava sobre a pele do animal sacrificado, ou, excepcionalmente, numa cama, em que antes havia dormido uma sacerdotisa clarividente.

(CONTINUA NA 2.ª PÁGINA)

## Festa de Nossa Senhora de Fátima

A Associação de Nossa Senhora de Fátima (Cruzados), erecta em Santa Maria do Castelo, promove nos dias 3, 4, 5, 6, de Novembro as seguintes solenidades:

Dia 3, ás 21 horas, benção do andar novo de Nossa Senhora de Fátima, terço com cânticos, sermão e benção do Santíssimo.

Dia 4, ás 10 horas, missa da primeira sexta-feira e reunião do Apostolado da Oração. Confissões.

Às 21 horas, segundo dia de tríduo.

Dia 5, confissões de manhã e de tarde.

Às 21 horas, benção do novo estandarte da Associação e terceiro dia de tríduo.

Dia 6, ás 8 horas, missa e co-

## Efemérides PORTUGUESAS

A 26 de Outubro de 1933 faleceu o grande pintor José Malhoa.

Muito novo revelou as suas extraordinárias faculdades criadoras, no campo vasto da pintura. Porém, nos primeiros anos da sua actividade artística, José Malhoa sofreu algumas dolorosas decepções. Mas, o seu invulgar talento, não deixou de triunfar, exuberantemente. O pintor manifestou fielmente nas suas telas os seus temas predilectos: o ar livre, a embriaguez da cor, a vida simples e pitoresca das aldeias.

Aí estão, por exemplo, alguns quadros modelares do género: «Passagem do Comboio», «Os Oleiros», «A Procissão», «As Promessas», «A Volta da Romaria» o «Os Bêbados», entretanto Malhoa cultivou outros motivos pictóricos. O género histórico também o preocupou, v. g. «A partida de Vasco da Gama». Quadros de sabor lisboeta, como o famoso «Fado» são muito populares. Malhoa dedicou-se, também, com notável competência, ao retrato; alguns dos quais são verdadeiras obras-primas.

## Capitão Joaquim Avelar Santos

Em substituição do Coronel de Artilharia sr. António da Costa Malheiro, foi nomeado professor Catedrático da 10.ª Cadeira da Escola do Exército o nosso conterrâneo sr. Capitão de Artilharia Joaquim de Avelar Santos, filho do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. António Santos, ilustre poeta e jornalista, residente em Lisboa.

## O Pensamento de SALAZAR

COM a acuidade, clarividência e sinceridade habituais, Salazar falou há dias à Nação, abordando e analisando alguns dos principais assuntos actualmente em foco, no que respeita a política interna, e indicando, nas linhas gerais, a orientação que o Poder tenciona dar pelo que respeita aos mesmos assuntos.

Foram esses assuntos os seguintes: o proximo acto eleitoral e os poderes especiais da Assembleia que dele resultar, o desenvolvimento da Organização Corporativa, a nova orgânica ministerial, a questão do regime, a posição das nossas colónias do Extremo Oriente e, finalmente, o problema económico.

Acerca do proximo acto eleitoral, o Chefe-do Governo disse que o critério para a elaboração das listas de deputados foi o de assegurar uma base de estabilidade e tradição, mantendo alguns deputados antigos, e renovar valores permitindo a revelação de alguns novos. E depois de recordar o que se passou em Janeiro e Fevereiro e afirmar que tanto a solução individualista como a socialista não são conducentes a permitir que o homem possa ser livre e afirmar a sua personalidade, razão por que se escolheu a solução corporativa, havendo mister, porém, de a alargar, coordenar e corrigir. Para tal se criará, em breve, o Ministério das Corporações.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## © Rouxinol

Ao poeta Isidoro Pires

Sempre que o Sol, do alto da curul, ébrio da própria luz, resplandecia, brandindo aureos punhais em fundo azul, o pequeno cantor estremeceu...

Nele adorava um deus... deus que ao paúl transforma num jardim... Que tudo cria... Aquece a branda viração do Sol... Dá os frutos... a vida e... faz o dia...

E assim... bebeu-lhe a luz... bebeu... bebeu... E quando o deus partiu... e anolteceu... sentiu-o lá dentro em si... a alumiar!

Bateu suas asitas... Gorgejou... E, desde então, seu canto se tornou num ralo de Sol... em noites de luar!

Tavira, 18 de Outubro de 1949.

HERNANI DE LENCOSTRE



QUARTEIL DE TAVIRA

## JURAMENTO DE BANDEIRA

CONFORME havíamos noticiado, realizou-se no passado domingo a festa militar do Juramento de Bandeira, na parada do quartel do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria.

As cerimónias foram presididas pelo sr. Major Eduardo Ribeiro, comandante do Centro, que decorreram com grande brilhantismo.

Na noite, em complemento da interessante festa militar, realizou-se um grandioso baile, no Salão da Escola de Pesca, que decorreu com grande animação até altas horas da madrugada.

## O Dr. João de Matos Parreira e o 4.º Aniversário da Sua Posse como Presidente da U. N.

A CABA de ser alvo duma justa manifestação o nosso ilustre conterrâneo e prezado amigo sr. Dr. João de Matos Parreira, pois, no passado dia 25 do corrente, fez quatro anos que ocupa o elevado cargo de Presidente da Comissão Distrital da União Nacional.

O Dr. João de Matos Parreira, que o conhecemos desde muito novo, é um nacionalista convicto, um carácter bem formado e, sobretudo, é possuidor duma alma

sincera. E são estes predicados que têm contribuído bastante para merecer a admiração e estima dos algarvios.

Não é por vaidade que exerce o cargo, o qual, estamos certos, algumas contrariedades e até mesmo prejuizos de ordem material lhe tem acarretado, mas sim levado apenas pelo sentimento honesto de bem servir.

E' com regozijo que acabamos de ver as justas e honrosas referências...

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)



munhão geral pelos Associados falecidos.

Às 11 horas, missa solene e sermão.

Às 20,30 horas, procissão das velas, sermão e benção do Santíssimo.

Horário das missas dos Fieis Defuntos

Às sete horas, em Sant'Iago. Às oito e meia, no Carmo (duas missas).

Às onze, em Santa Maria (com Libera-me).

## Por esse Mundo fóra...

Depois de Jules Moch, ministro do Interior de último governo francês, ter desistido de formar gabinete por terem surgido muitas dificuldades e Schuman haver declinado o convite, o presidente Auriol encarregou René Mayer de tão difícil missão. O ex-ministro radical socialista apresentou-se à Assembleia, tendo conseguido 341 votos contra 183, razão por que iniciou as diligências para a formação do novo elenco ministerial.

Um comunicado dos Altos Comissários da Alemanha Ocidental declara que a República Federal Alemã é baseada nos princípios fundamentais da democracia e nasceu da vontade do povo alemão ao passo que a chamada «República Democrática», pretensa assembleia popular, é destituída de base legal e não tem competência para representar a Alemanha Oriental e, muito menos, para falar pela Alemanha inteira.

No Congresso do Partido Conservador, que esteve reunido recentemente em Londres foram feitos cerrados ataques aos trabalhistas, especialmente por parte de Churchill e Eden, os dois grandes chefes da oposição na Grã-Bretanha. Cinco anos de trabalhismo tornaram a salvação do País quase impossível, declarou Eden, enquanto que Churchill afirmou que «não foi apenas a moeda que se desvalorizou; foi também diminuído o nosso prestígio no estrangeiro».

Em virtude do progressivo avanço das tropas comunistas sobre Cantão, o governo nacionalista e o presidente interino abandonaram a referida cidade e instalaram-se em Chung King, de onde a luta anti-comunista será dirigida. Referindo-se ao regime comunista, o presidente Lit Sung Ien declarou que ele está na disposição de vender a nação ao estrangeiro e reduzir o povo à escravidão.

Nas eleições austríacas e norueguesas os comunistas perderam muito terreno. Assim, na Áustria, onde, nas últimas eleições haviam obtido quatro lugares no Parlamento, não lograram agora mais de dois. Na Noruega perderam os onze lugares que tinham na Assembleia. A princípio, ainda se supôs que mantinham um desses lugares mas em breve se esclareceu que esse lugar tinha sido conquistado por um socialista.

A questão do regresso de Leopoldo III ao trono belga está de novo na ordem do dia, pelo comunicado entregue à imprensa bruxelense pelo primeiro ministro, o qual revela que o soberano só regressará se alcançar o mínimo de 55 por cento de votos numa consulta popular. O comunicado revela também que se chegou a acordo entre o Rei e o Governo, quanto à maneira de realizar o plebiscito.

Crê-se que o final das guerrilhas na Grécia significa que a Rússia deseja dispor do pessoal que utilizava naquele país, para iniciar operações contra a Jugoslávia. Com efeito, segundo o redactor diplomático do «News-Week», de Nova Iorque, parece estar para breve uma intervenção armada dos soviéticos contra o governo de Tito e a sua substituição por uma nova República Popular.

IMPARCIAL

### ROCHA-Alfaiate TAVIRA

O mais completo dos Alfaiates FATOS A FEITO COM FORROS DE SEDA PARA CASAMENTOS Preços especiais para os sócios das Casas do Povo de Santa Catarina, Santo Estevão, Luz e Conceição. A MÁXIMA PERFEIÇÃO EM TODOS OS TRABALHOS E' época de voltar sobretudo os transformados em Samarras, ficando completamente como novos.

Francisco do Nascimento Rocha ALTO DO CANO (Junto á ponte do Cam.º de Ferro)

## Impressões duma Viagem — (V)

# Carta ao Leitor

EM TODAS as cidades de Espanha onde existam curiosidades ou monumentos a visitar, aparece-nos sempre um agradável cicerone a oferecer-nos os seus serviços.

Se, previamente, não o ajustamos, no final pede-nos sempre importância muito além do que deve ser.

D. Manuel Murillo, descendente de portugueses, aparece-me, em Cádiz, de alparagas. E' o meu novo guia. Com a fortíssima chuva que caiu, todo ele, coitado, fica num autêntico «pintinho molhado», pois, condoendo-se do meu, «aprisionamento» na igreja de *los Capuchinos*, vai a sua casa debaixo de água buscar um valente guarda-chuva, que muito bom serviço me presta.

Amanada a tempestade, faço a imperiosa visita á cidade.

A situação de Cadiz é privilegiada. Ela estende-se por uma pequena península que a liga ao resto de Espanha. Tem bonitos e interessantes passeios. A «Calle Isaac Peral», á beira mar, é atractiva, chama a atenção de todo o turista. O serviço de eléctricos é muito limitadíssimo.

Mas os bonitos vapores pintados de branco, quais cisnes em seus lagos vaidosamente percorrendo-os, fazem as carreiras para as Canárias.

Vou explicar-te, meu caríssimo leitor, que a Espanha revela por toda a parte um forte e legítimo orgulho do seu Eu.

E' que, em todas as cidades que percorre, há sempre uma «Plaza de Espanha». São lindas artérias que atestam do acrisolado patriotismo que o espanhol vota á sua pátria e á sua grandeza.

Pois Cádiz também tem a sua «Plaza de Espanha». E' nela onde está o belo monumento erigido ás Cortes de 1812. Duas legendas—á esquerda e á direita, entradas para o semi-círculo do monumento, condicionadas por dois cavalos alados—atestam ás gerações:

«As cortes declaram solemnemente que é nelas que reside a soberania nacional.»

«Cádiz, fiel aos princípios que há jurado, não reconhece outro Rei que Fernando VII.»

Tem Cádiz pontos panorâmicos excelentes. E, porque tu, Leitor, és um Tavirense cem por cento, sou a dizer-te que existe nesta cidade espanhola uma torre que dá pelo nome «Tavira, o del Vigia», que é de onde muito bem se observa a soberba vista de Cádiz, sua baía e o formoso Atlântico.

A sua Catedral é famosa. De estilo barroco, data do século XVIII. A' vista oferece-nos um conjunto belo e elegante.

O Tabernáculo oferece linhas severas e airozas e é trabalhado em mármore combinado com jaspé e bronze. Nas maravilhosas capelas abundam quadros e esculturas de grande mérito.

As telhas são de Roldana, Martinez Montañes, Arce e outros.

Na capela das Relíquias destaca-se a Custódia, chamada de Cogollo, de ouro de Arfe, que é uma das mais finas joias que se observa em estilo gótico.

Há, no subsolo, ao centro da Catedral, o cemitério dos bispos. Desço a este arripante túmulo, cujo ar gelado arrefece-me a alma, e constato que o seu funéreo ambiente põe em pé os cabelos da cabeça.

A capela Maior é em circunferência e em colunas dobradas. O tesouro é de muita valia. E, a dar crédito ao que o cicerone da Catedral me disse, há uma Custódia que pesa vinte e dois quilos, em ouro, com brilhantes, esmeraldas e pérolas. Foi oferecida por D. Ana de Vija Jauregui, no ano de 1899.

Outra Custódia, também em ouro, tem um milhão de pedras preciosas e foi oferecida em 1721 por D. Calderon de La Barca.

Devo dizer-te, Leitor amigo, que não tive tempo nem paciência para contar o milhão de pedras preciosas que o amável cicerone me disse cla possuir. Mas, se não contei, verifiquei, contudo, tratar-se de um objecto de alta valia e fino gosto. E com menos valor, também observei em vitrine especial, vários crucifixos, bandejas, calices e copos em prata dourada que perfaziam um conjunto de muita riqueza, digno de visitar-se com minúcia e interesse.

Se, rapidamente, visitei esta típica cidade do extremo sul de Espanha, obrigado pela minha indumentária e tempo fresco também rapidamente tive de retirar para Sevilha, onde esperava fazer o devido descanso e retemperar-me da forte molhadela que me chegou aos ossos.

Mas os homens contam e Deus dispõe!

O comboio parte de Cadiz para Sevilha, onde devia chegar ás 23,15 horas. Mas, como ele «chega, quando chega, e parte, quando parte», depois de tantos aborrecimentos, demoras e desperados atrasos, chegou a Sevilha de madrugada.

Os eléctricos, deficientes, para o lado da «Macarena», onde era a minha pensão.

Pelas três da madrugada, eu passeava, tiritando, num jardim, perto da histórica porta da cidade «Macarena». Para o turno das quatro da manhã, as operárias sevilhanas acorriam donairas para as suas «corcheras», com a clássica florzinha branca no cabelo; e, ás tantas mais, eu encontrava-me no posto da Polícia Urbana, n.º 9, onde passei o resto da madrugada.

Não penses, caro Leitor, que me encontrava preso. Eu sei também como tu que as prisões foram feitas para os homens. Consequentemente, seria natural eu ser preso por qualquer circunstância fortuita.

Mas não. Devo á gentileza de dois guardas que nesse posto se encontravam de serviço o facto de ficar debaixo de telha, sentado numa cadeira e encostado a uma secretária, essa madrugada húmida e nebulosa.

E aqui tens, meu caro amigo Leitor, como eu passei um dia em Cádiz e uma noite em Sevilha—chuva, trovões e relâmpagos; arrelia, desespero, frio e posto de polícia—. E nunca a um homem suceda coisa pior...

Subscreve-se o teu amigo sempre certo.

Loulé, 18 de Outubro de 1949.

Pedro de Freitas

## Informações

Foi concedida á Casa do Povo da Luz de Tavira, para construção da sua sede, um reforço de comparticipação, no valor de 23.437,000.

## O Grupo OS CARLOS

val comemorar, com várias solenidades e festas o XIX aniversário da sua fundação

No dia 4 de Novembro próximo, o Grupo «Os Carlos» completa 19 anos de existência. Nesse dia, que a Igreja consagra, o Grupo inicia uma série de actos comemorativos, de entre os quais fazem parte uma missa, na Igreja de Santa Maria da Madalena, por alma dos sócios falecidos, um bode aos pobres, uma homenagem á memória de Carlos Francisco Mega, um dos fundadores do Grupo, e um jantar de confraternização de sócios e suas famílias.

No dia 6 a Direcção deste Grupo onomástico, o primeiro que se organizou em Portugal e em todo o Mundo, promove um almoço, de prato único, por preço módico, a fim de facilitar nesse dia, que é domingo, o encontro de maior número de sócios. Finalmente, na tarde do dia 7, realiza-se um Grande Festival no Politeama, a favor da «Casa dos Carlos», em Mem Martins, com a colaboração de Laura Alves, do locutor Carlos Moutinho, do agente teatral Carlos Dubini e dos distintos artistas Carlos Leal, Lilli Moreno, José António, Barreto Poira, Luis Horta (Laura Barriga) e compositor Carlos Nobrega e Sousa, que será o director musical da festa.

## Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Carolina Maria Araújo Dias e sr. José Gonçalves.

Em 31—D. Maria Suzela Quintina Dias e sr. João Brás de Campos.

Em 1 de Novembro—D. Maria dos Santos Lopes e srs. Eduardo dos Santos Ramos e Joaquim Augusto dos Santos.

Em 2—D. Justina Rosa.

Em 3—D. Maria Ana Faleiro Magalhães e srs. José Rodrigues e Manuel Alexandre dos Santos Júnior.

Em 4—D. Isabel Fernandes Santos, D. Lúcia do Nascimento Leiria e D. Júlia dos Santos.

Em 5—D. Maria Isabel Bento Olímpio e sr. Dr. Rui João Aboim de Faria Pereira.

Partidas e Chegadas

Deu-nos o prazer da sua visita, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Pedro de Freitas, que se encontra em Loulé, sua terra natal, passando alguns dias.

—Esteve nesta cidade a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Eduarda Cordeiro da Conceição, funcionária da Manutenção Militar, residente em Lisboa.

—Com sua esposa, retirou para a Covilhã o sr. Jacinto Alves de Matos, 2.º sargento do Exército.

—Regressou da Capital, onde esteve durante alguns dias, o nosso prezado amigo sr. Capitão Jorge Ribeiro, presidente da Câmara Municipal.

—Há dias, regressou á sua Casa de Lisboa o nosso prezado assinante sr. Capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos, abastado proprietário.

—Regressou há dias á sua casa de Lisboa o nosso assinante sr. João Brás de Campos, abastado proprietário.

—Encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Dr. Rui de Amorim Ribeiro, professor do Ensino Secundário em Lisboa.

Registo de Nascimento

No dia 26 do corrente, foi registado na Conservatória do Registo Civil, desta cidade, um filho do sr. José Emídio Fernandes Sotero, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade, e de sua esposa sr.ª D. Maria da Cruz Gregório Sotero.

O neófito, que recebeu o nome de José Manuel da Cruz Sotero, foi apadrinhado pelos srs. João Marcelino Ribeiro Fernandes, gerente da agência do Banco Nacional Ultramarino em Tavira, e Manuel Joaquim Júnior, funcionário da C. P., nesta cidade.

Também no dia 26 do corrente, foi registado na Conservatória do Registo Civil, um filho do sr. Diamantino da Trindade Bernardo, furriel do Exército, ao serviço em Macau, e da sr.ª D. Serafina Teresa Bernardo. Serviram de padrinhos o sr. Dr. Gonçalo Pires Bandeira da Gama Pessanha de Faria Coutinho, médico, nesta cidade, e sua esposa sr.ª D. Maria Firmina Pimentel Pinto de Vasconcelos Pessanha.

Casamento

No dia 26 do corrente, realizou-se na Igreja de Santa Maria do Castelo o enlace matrimonial do sr. José Joaquim Justino Zacarias, ajudante técnico de farmácia, filho do sr. José Zacarias e da sr.ª D. Emelina do Carmo Zacarias, com a sr.ª D. Maria da Encarnação Parreira Fernandes, filha do sr. José Joaquim Fernandes e da sr.ª D. Maria do Carmo Parreira Fernandes, natural de Vila Real de Santo António.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria do Carmo Mascarenhas de Sousa e o sr. Mateus Marques Teixeira de Azevedo; e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Margarida de Sousa e o sr. João Aldomiro de Sousa.

Durante a cerimónia foi celebrada missa.

Em seguida ao casamento, foi servido um fino copo de água em casa dos pais do noivo.

Aos conjugues desejamos muitas felicidades.

Necrologia

Faleceu no dia 18 do corrente, em Elvas, onde residia, o sr. António Pires Gil, inspector da Companhia dos Tabacos, natural de Cacia.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Rita Costa Pires Gil, e era pai das sr.ªs D. Maria da Glória Pires Gil de Sousa, esposa da nosso prezado amigo e assinante sr. Raúl de Sousa, tesoureiro da Fazenda Pública, em S. Brás de Alportel, e da sr.ª D. Antónia Augusta Gil da Costa, esposa do sr. Jorge Marques do Couto, abastado proprietário, em Elvas, e avó da sr.ª D. Maria Estrela Gil Sousa Lopes, esposa do sr. Jacinto Andrade Lopes, proprietário, residente em Elvas.

A' família enlutada, a expressão do nosso pesar.

No dia 22 do corrente, faleceu o sr. Manuel Joaquim do Nascimento, proprietário, solteiro, residente no sítio de Bernardino.

O extinto contava 63 anos de idade e era tio do nosso assinante sr. José Luís da Conceição, industrial, desta cidade.

No dia 27 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. Silvério dos Reis Bento Capela, comerciante, sócio da firma Pereira & C.ª, desta cidade.

O extinto, que contava 42 anos de idade, gozava de gerais simpatias, tendo a sua morte sido bastante sentida. Era filho do sr. Francisco Silvério e irmão das sr.ªs D. Maria Romualdo Bento Capela, D. Lavrinda Isabel Bento Capela e D. Maria Julieta Bento Capela e dos srs. Virgílio Bento Capela, empregado dos escritórios da E. V. A., em

# Regeneração

Por VASCO DE MENDONÇA ALVES

É INEGÁVEL que a Nação nos últimos vinte anos tem sofrido uma radical e benéfica transformação e vem dia a dia colhendo os frutos do seu labor e sacrifícios, empregados conscientemente numa obra de ressurgimento realizada sobre planos e estudos proficentemente elaborados.

As possibilidades industriais portuguesas são actualmente e serão proximamente muito superiores àquelas que lhe eram impostas pelas restrictas circunstâncias da nossa expansão e desenvolvimento económico.

A industria electro-química em Portugal dentro de dez anos estará em condições de consumir, — e contando sómente com a produção de adubos azotados —, um mínimo de 400 milhões de Kw/h distribuídos pelas fábricas de Estarreja, Alferrarede, Canas de Senhorim e Rio Maior. Poderá ainda uma terceira fábrica de amoníaco sintético, obtido por meio electro-químico, vir a instalar-se assim que haja energia disponível para tal.

Esta produção para a economia nacional, e, portanto, para o País, constitui um considerável benefício.

A produção de sulfato de amónio a partir do inverno de 1951-1952 atingirá aproximadamente 30 mil toneladas; tal quantidade de adubo que se tem adquirido no estrangeiro tem custado ao País 75 mil contos. Este facto só por si torna bem patente a necessidade e as grandes vantagens de produzir electricidade para a electro-química nacional. Por cada 100 milhões de Kw/h, que deixaremos de produzir com tal destino, se diminui o valor positivo da nossa balança de pagamentos em 60 mil contos.

As centrais hidro electricas de Castelo do Bode, de Vila Nova, do Zêre, do Cávado, do Rio Távora, de Belver, do Fratel de Tejo, de Canas de Senhorim e outras —algumas quase concluídas e outras em estudo—poderão fornecer a energia eléctrica precisa para a realização desta grande obra fabril electro-química.

Esta feição do admirável e veloz progresso material do nosso País é uma expressão evidente do tacto administrativo, da inteligência e dedicação que têm predominado na sua acção dirigente.

A par do amor da Pátria, expresso em dedicação, trabalho e sacrifício, um superior sentido da competência e uma visão exacta das necessidades mais urgentes e da utilidade mais proveitosa têm presidido á grandiosa obra de renascimento executada e em realização.

Portugal não poderia continuar na apatia em que ia sendo esquecido e menosprezado, sem se atender a que as Nações têm de caminhar conjuntamente, de acompanhar a evolução da civilização, o progresso, enfim, que as coloque no mesmo nível de respeito e apreço umas pelas outras. Portugal vinha ficando para trás, como paralizado pela intriga política que queimava os valores, inutilizava e impedia a iniciativa e criava um ambiente propício á ambição e interesse pessoal.

O seu desenvolvimento industrial ou antes as possibilidades e meios de desenvolvimento são elementos que reflectem a actividade e valor dum povo.

Parar e despendar as energias e a inteligência em lutas fratricidas era a morte, o fim, sobretudo numa época de excepcional dinamismo e agitadas relações internacionais. A vida é movimento, progresso e labor constante.

Foi assim que a Nação se reergueu da ruína em que parecia querer agonizar.

Faro, e José Alberto Bento Capela, auxiliar da Tesouraria da Fazenda Pública, desta cidade.

O seu funeral, que se realizou na tarde de 28 do corrente, foi bastante concorrido.

A' família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

PELA CIDADE

Teatro António Pinheiro—Espec-táculos da Semana.

Hoje, apresenta um grande es-pectáculo em technicolor. Formí-dável odisseia de um punhado de audaciosos pioneiros, para quem a lei é a justiça das suas mãos... Estupendo espectáculo sobre a epopeia de um grupo de bravos, que desafiaram a morte para construir os seus lares numa terra onde os índios fazem cor-rer o sangue...

*Amor Selvagem*, com os artis-tas Dana Andrews, Susan Hayward, Brian Donlevy, Andy Devine, Patricia Roc e Ward Bond.

Terça-feira, 1 de Novembro, dia de Todos os Santos, maravi-lhoso espectáculo technicolor, que é uma avalanche de alegria, com Verónica Lake, Marjorie Rey-nolds, Sonny Tufts e Eddie Bracken, cem por cento fascina-dos pelo caudal de lindas e es-culturais mulheres. Um hino triunfal á beleza da mulher ame-ricana.

*Acontece que sou rico*, com cores que fascinam, música que encanta, graça que diverte e ri-queza que deslumbra.

Sabado, 5, apresenta uma ado-rável história de amor, num fil-me vigoroso e humano — *Alma Canária*.

Um filme curioso, onde nos é dado ver todo o folclore das Ilhas Canárias. Embaladora música... Típicos costumes... Surpreendentes paisagens... Ani-mados bailados...

Um grande filme espanhol, com Luís Hurtado, Matty Santibanez e Rufino Iagles.

Em complemento, o violento e arrebatador filme sobre a vida dum dos mais famosos bandolei-ros *A Setta do Zorro*, com Johny Mac Brown, Grant Withers, Neil O'Day, Fuzzy Knigh e Carmela Cansino. Quem é o homem mascarado?

Um empolgante filme, que é um assombro de: Bravura... Arrojo... Destreza...

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

O Pensamento de Salazar

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

ções, visto a obra a realizar ser grande de mais para se confinar á acção de um Subsecretariado.

Pelo que respeita á nova orgânica ministerial, o Presidente do Conselho alvitrou, para uma melhor unidade de orientação governativa, a constituição de um pequeno gabinete, formado por ministros de pastas coordenadoras, gabinete que, além do presidente, teria os titulares das Finanças, Defesa, Econo-mia, Estrangeiros, Obras Públicas e Colónias, cada um deles com secretários ou subsecretários de Estado, superin-tendendo directamente os Serviços. Igualmente alvitrou, por absolutamente necessário, a criação de um Ministério da Presidência que, simultaneamente seria uma Secretaria do Conselho de Ministros.

Acerca da questão do regime, Salazar afirmou que ela não está em causa e, como tal, não tem de ser discutida; e, sobre a questão da revogação ás leis do bairramento do ramo português da Fa-mília de Bragança, declarou-se a favor dela, aproveitando a oportunidade para fazer alguns considerações, admiráveis de sensibilidade humana e tolerância política. Não resistiríamos a tentação de as transcrever, se de espaço não carecessemos para os restantes assuntos magistralmente abordados.

Os três maiores factos da Ásia de hoje — começou o Chefe do Governo — são o aparecimento de dois grandes Estados no Indostão, a transformação que vai seguir-se á vitória comunista na China, a constituição da República da Indonésia. Goa é geograficamente Índia, Macau está incrustado no território chinês, Timor paredes meias com a Indo-nésia. Daqui as preocupações serão as dificuldades já existentes. E depois da análise a cada um dos casos, Salazar indicou as medidas tomadas, afirmando, pelo que respeita á Índia, que tanto no aspecto moral como no económico se esperam entendimentos.

Abordando, por fim, a questão eco-nómica, o Presidente do Conselho ana-lisou as medidas restritivas e proibitivas e as impoções tributárias que o estado de guerra aconselhou, algumas das quais ainda se mantêm, e afirmou que vai proceder se a uma revisão urgente com o duplo fim de desonerar os povos e não deixar desacreditar a organização. E a terminar o seu notável discurso,

FUTEBOL Passado, Presente e Futuro das CASAS DO POVO

Olhansen, 2 — Sporting, 4

O resultado do desafio de futebol Olhansen Sporting, de domingo passa-do, veio confirmar o que havíamos emi-tido como prognóstico, no último nú-mero.

O Sporting venceu bem o Olhansen, que não teve base física, a garantir ou a avolumar, a margem lisonjeira, com que chegou ao intervalo: =2-1 a favor dos locais.

Os algarvios foram francamente bons no 1.º tempo, tendo produzido belos esquemas de jogo; e, se mais não bril-haram, foi pela manifesta superiorida-de da defesa visitante, sólida, unida, e muito atenta. Azevedo creditou-se de boas intervenções, com a marca da «maestria», que sabe impor ás suas exi-bições.

Os golos do Olhansen foram bem tirados, principalmente o segundo, in-defensável, obra prima que Soares apontou, magistralmente, no aproveitamento da dificuldade, que Azevedo tem acu-zado, na defesa de bolas á esquerda, único ponto vulnerável do guarda-ão nacional.

O Sporting, que se agigantou na 2.ª parte, exibindo óptimas combinações da linha avançada, onde Albano e Vasques foram magnificamente, não está, no entanto, na presente época, o mes-mo conjunto harmónico, das jornadas anteriores. Há um natural desequilí-brio nos avançados, onde Wilson, nomeadamente, ainda tem muito que aprender, apesar de lhe reconhecemos qualidades. Francamente, tivemos saú-dades de Peiroto, um nome que ficará, por muitos anos, na memória de todos nós, desportistas nacionais.

Dos jogadores, queremos salienta-r Albano, como o melhor dos 22 em cam-po. O pequeno «leão» está no apogeu da forma e põe uma nota de alegria e mocidade admiráveis nos campos de jogos. Bem haja, pela alacridade sá-dia de seu jogar!

Vasques, francamente bem, é um orien-tador sóbrio, inteligente e vital, na condução do ataque.

Nos Olhansen, a par da quebra fí-sica de Salvador, já conhecida, tivemos o pesar de registar o apagamento de João da Palma, que claudicou, visivel-mente, em ambos os tempos de jogo. É uma perda muito dolorosa para os algarvios, pois trata-se de um elemento precioso, quando em forma.

Abraão, visivelmente subjugado pelo nervosismo de dentro e de fóra do rec-tângulo, acusou, em demasia, a respon-sabilidade do jogo, e veio a produzir uma tarde francamente lamentável, com culpas, pelo menos, em metade dos go-los sofridos.

A fechar, queremos exarar, aqui toda a nossa satisfação e todo o nosso lou-vor, ao senhor Libertino Domingues, que se soube creditar de uma arbitra-gem justa, séria e impecável, a inteiro contento de vencedores e vencidos. Assim, dá gosto ver apitar.

Hoje, em Vila Real de Santo Antó-nio, disputa-se o jogo Lusitano-Covi-lhá, que deve apresentar boa assistência, dada a boa forma actual dos «Leões da Serra», onde um jogador estrangeiro tem realizado boas exhibições.

O Lusitano, se tiver sabido remediar os males de que enfermou há quinze dias, norteadamente no ataque, pode dar-nos o sabor da vitória, o que aliás lhe vai sendo, já, absolutamente vital, se atendermos á sua classificação na Tabela.

R. C.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO TOMOGRAFIA ELÉCTROTERAPIA

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

Dr. João de Matos Parreira

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

rências que lhe têm sido feitas na Imprensa, a propósito da pas-sagem do seu 4.º aniversário como Presidente da Comissão Dis-trictal da U. N.

Por tal motivo, o jornal da sua terra natal também lhe presta a sua humilde, mas sincera home-nagem; e é com todo o prazer que daqui, das margens do velho Gilão, lhe endereçamos um cor-dial abraço.

notável pela insenção e clareza com que foi composta, notável pela calma e sinceridade com que foi pronunciado: Nenhuma recomendação. Propósitos um só: dar mais um passo na definição e consolidação do regime cujo activo nacional já não pode, aliás, em nenhu-ma circunstância ser menosprezado nem esquecido.

C. T.

QUANDO em 1933, o famo-so Decreto-lei n.º 23.051, autorizou, em todas as Freguesias rurais, a criação das Casas do Povo, organismos de cooperação social, com fins de Previdência, Assistência, Instru-ção e Progressos locais, iniciou-se uma nova fase na história da ruralidade portuguesa, na vida, feita de milhares de vidas, ver-gada ao peso absorvente dos sé-culos e das burocracias, do traba-lhador do campo. Abandona-do a si mesmo, á mercê de um condicionamento contra o qual pouco poderia lutar, anónimo peão de um gigantesco tabuleiro de xadrez — o humilde operário da gleba pouco mais era do que ignorado dos poderes oficiais. As Casas do Povo, organismos «sui generis», propositadamente idealizados para uma adaptação ás características peculiares da vida rural portuguesa, revolucio-naram por completo este estado de coisas. Onde nem sequer ha-via um médico, passou a haver assistência social contínua, onde o trabalhador doente ou envelhe-cido só podia viver de esmolas, passaram a fazer-se sentir os be-nefícios da previdência social, onde o Estado não olhava pela as-piração colectiva da comunidade, passou a existir um organismo activo — a Casa do Povo. Com o rodar dos anos, e devido, prin-cipalmente á criação junto do Subsecretariado das Corporações, em 1945, da Junta Central das Casas do Povo, as funções des-tes centros de acção corporativa, tenderam a alargar-se conside-ravelmente. A missão eminen-temente social que lhes era des-tinada, juntou-se a missão da cul-tura popular, tanto ou mais im-portante do que aquela — pois que vale a saúde física, quando o espirito não se encontra conve-nientemente cultivado?

Tavira, Eu e os Pessimistas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

mente, a arder, mil quimeras doiradas; e, nos lábios, uma canção de amor... E Tavira carinhosa embalou minhas qui-meras... E Tavira amorosa escutou a minha canção! Compreendi então que a vida é bela e comeciei a amar a vida.

A minha sensibilidade de poeta tornara-me sonhador — e Tavira deu asas aos meus sonhos. Ali achei satisfação para os meus anseios de beleza nas aquarelas divinas da paisagem, na tonali-dade forte dum céu muito azul, na paz sem igual das noites estreladas.

Eu amei Tavira. A sua beleza semi-árabe seduziu-me... Mas nem todos os jovens milicianos a amaram. Para alguns tornou-se odiosa aquela cidade, porque não tinha o bulício estonteante das metrópoles cosmopolitas. Ou-tros, demasiado obcecados pelo materialismo grosseiro da vida, não souberam apreciar os encan-tos da terra algarvia. Os pes-simistas, os revoltados, os eternos descontentes, não gostaram de Tavira como, afinal, não gostam de coisa alguma. Mas todos es-ses representam uma reduzi-díssima minoria no escol da juventu-de portuguesa que tem passado pela bela cidade a frequentar o Centro de Instrução de Infan-taria.

Como eu lastimo os pessimis-tas! Enquanto eles sofrem, re-cordando só os aspectos mais da vida passada em Tavira, os exer-cícios penosos do Campo da Ata-laia, as marchas por estradas poeirentas sob um sol escaldante, as noites de guarda com brados de alerta e o odioso toque de al-vorada, ferindo a manhã alta e acordando os dorminhocos, eu sou feliz porque, na recordação desse tempo tão perto e tão dis-tante, encontro sempre uma nota de beleza a amenizar a lembran-ça dos bocados mal passados.

GIL ANTUNES

A Junta Central, embora care-cendo de meios adequados lançou então uma grande campanha, não só no sentido de uma elevação intelectual do trabalho, pela or-ganização de bibliotecas, sessões de Leitura, horas de poesia, e cursos de instrução para adultos, como também no sentido da va-lorização da consciência nacional, da etnografia, da tradição, do fol-clore. Por todo o país, embora não em numero tão grande como seria para desejar, multiplicaram-se os Museus Etnográficos das Casas do Povo, os Cursos Femi-ninos de Artesanato, os Ranchos Folclóricos, os Grupos Cénicos, as Bandas de Música, entre ou-tras realizações.

Com a multiplicação das difi-culdades originais pelos tempos tumultuosos do após guerra, na entante, a acção de fomento ini-ciada não pôde, até hoje, pros-seguir no ritmo idealizado. Os orçamentos das Casas do Povo, diminutos, não lhes permitem grandes vôos, em direcção aos problemas de cultura, absorvidos, como estão, na acção social, esta aliás, também dificultada.

Quer dizer: as Casas do Povo estão lançadas, para uma vasta e profunda remodelação do panora-ma rural português. Falta ape-nas um passo: a reforma da sua legislação, capaz de proporcionar armas eficazes aos dirigentes. Tal reforma está em estudo. Es-peremos, com confiança, que, da sua publicação, urgente e indis-pensável, nasça a consecução fi-nal de uma grande e bela obra do Estado Português Corporativo!

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

Os foros podem ser pagos aos domingos e segundas feiras, das 10 ás 12 horas, na Secretaria do Hospital. Fora destes dias, tam-bém se pode atender sobre as-suntos de foros e juros na Casa Brasil, desta cidade.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, ás quin-tas-feiras, no escritório de solidoador Carmo Peres

Agradecimento

Joaquim Pires Cruz e família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interes-saram pelo seu estado de saúde durante a sua permanência no Hospital da Misericórdia desta cidade.

GUANO DE PEIXE

Vende Cristovão Olimpio Vie-gas, Olhão.

Amostras e preços vêr no es-critório do Solicitador Carmo Peres, em Tavira.

Vendem-se

As laranjas, tangerinas e limões do pomar da Quinta dos Frades.

Quem pretender dirija-se a Marcelino Galhardo — Tavira.

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Um PREDIO com 4 divisões, quintalão e poço de água no Alto do Cano — Tavira.

Tratar no mesmo prédio com António Pinto.

Prosas Românticas

Recordando...

Foi por uma tarde de Junho, dum Junho quente algarvio. Fez há dias já tres anos, e parece ter sido apenas há tres meses, de tal modo a imagem desses tempos felizes ficou gravada... Estavamos sós no jardim, sentado naquele inolvidável banco de pedra, enci-mado não me recordo já por que motivo lírico... Ao lado, uma roseira entontecida pelo sol, enla-çava-se pelo tronco da velha e co-pada palmeira que tão discreta-mente assistia aos nossos encon-tros... A nossos pés, não me-nos discreto, dormitava serenamen-te o «Tigre». E então, com aque-la loquacidade que só o amor nos dá, falei-lhe... Depois...

Depois... parti... Estou a vê-la no cais, mãos dela nas mi-nhas, os olhos marejados de lágrimas, jurando não mais esquecer-me. E... afinal, bastou um mês de ausência e um hipotético moti-vo para que se transformasse em indiferente silêncio o que ela, dias antes, em inflamada carta, denomi-nara acrisolado amor! Quantas vezes, a passear pela praia africa-na, até onde fora mandado em cumprimento de ordens militares, a cabeça curvada como que a in-terrogar a areia beijada pelo mar, passei horas de torturante dúvida, de aniquilante dor, só a pensar que a perdera...

Passou-se um mes, um ano, mais outro, e deu-se a desmobilização. Voltei; e o reencanto foi inevitavel naquela manhã de Abril. Toda de branco, os cabelos loiros es-parsos ao vento, os olhos azulados desmesuradamente abertos, olha-va-me com espanto como se o meu regresso se tivesse tornado impossível em seu espirito!... Falei-lhe, primeiro duro, depois docemente, ao ouvi-la balbuciar já não sei que desculpa... Acei-tei a desculpa e esqueci todo o mal que me fizera. O coração vencera o cérebro e, mais uma vez, como ave inexperiente que cai na mais evidente armadilha, imprudente, cego lancei-me no que fóra e voltaria a ser a mais crucinante desilusão da minha vida...

Ademar Soaveira

“SORECA”

Recebemos o n.º 44, deste jornal, or-gão da importante «Fábrica Soreca», que se publica em Lisboa.

O interessante «Concurso Infantil So-reca», promovido por este jornal foi prorrogado, isto é, a distribuição de bi-ghetes pelos clientes consumidores da «Fábrica Soreca» será feita até ao dia 15 de Dezembro do corrente ano.

O referido sorteio realizar-se-á em fins de Dezembro e será regulado pelo da Eva do Natal.

Registamos com prazer a bela inicia-tiva da «Fábrica Soreca».

A Medicina Sagrada

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

Ali, era hipnoticamente adof-mecido, durante a calma da noi-te, e em completa escuridão. Em seu sono, descrevia ele a sua doença, e os meios que lhe res-tituiriam a saúde, ou, nos casos incuráveis, predizia a sua própria morte. Depois de acordado, não se lembrava quase nunca das pa-lavras que no sono havia proferi-do, mas os sacerdotes lhas repe-tiam ou explicavam. A's vezes era necessário repetir o «sono médico».

A medicina no antigo Egipto estava em estrita conexão com a astronomia e a astrologia. Dos povos antigos, eram os primeiros que notaram a diferença entre os astros fixos e os planetas, e os sacerdotes contavam a Terra en-tre os planetas; o povo comum, naturalmente não tinha ideias cor-rectas a respeito das estrelas, con-siderando-as como lampadas co-locadas na abóbada celeste, e acesas todas as noites pelas mãos dos Deuses.

Damião de Vasconcelos

(Conclui no próximo número)

# BURMEISTER & WAIN ALPHA

Motores marítimos de 90 a 22.000 H. P.

ESTES MOTORES CONQUISTARAM FAMA EM TODO O MUNDO PELA SUA QUALIDADE E EFICIÊNCIA

Mais de 40% de todos os navios motores com mais 2.000 T. que sulcam os mares, são equipados com motores construídos ou concebidos por

## BURMEISTER & WAIN ou ALPHA

Em Portugal estão instalados mais de 25.000 H. P. equipando:

Navios tanques: **S. BRAZ, SAMEIRO e S. MAMEDE** (em construção)

Navios mercante: **ANTÓNIO CARLOS e CONCEIÇÃO MARIA**

Ferry Boats: **SETUBALENSE e RIO TEJO**

Arrastões: **COMANDANTE TENREIRO e LUSITANIA II** (em construção)

Barcos de pesca: **Mais de 30 unidades em todo o país.**

PARA ENTREGA IMEDIATA:

Em Lisboa - Alpha 90/100 B. H. P.

Na Fábrica - Todos os motores até 300 B. H. P.

REPRESENTANTES EM PORTUGAL E SEU IMPÉRIO

### H. VAULTIER & C.<sup>a</sup>

## JOPINHAL

Se provar,  
há-de gostar.

### Casa Mobilada MUITO CENTRAL

Aluga-se com oito divisões, água, luz e quintal, quem pretender dirija-se ao estabelecimento de Valentim Lopes—Tavira.

### AMENDOEIRAS para dispôr

Vende Manuel da Silva Neto, Sítio da Torre, freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo.

### Corte e Costura

Professora de Lisboa ensina por método francês, explicando as lições até serem compreendidas.

Cursos: fato de senhora, fato de homem, cintas e toda a roupa interior. Com diploma. Fará curso em Tavira e Vila Real de Santo António. Escreve-se ou dirige-se a Ema Alves, Rua de Sto. António, n.º 31—Faro.

### VENDE-SE UMA PROPRIEDADE

Com casas e ramada, no sítio do Belmonte, com 5 hectares de terreno. Consta de árvores, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e terra limpa.

Quem pretender dirija-se a Victorino José da Luz—Sítio de Amaro Gonçalves.

### YANON - SA

Uma CASA na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.ºs 94 e 96. Nesta Redacção se informa.

### Aranha Alentejana

Vende-se com o respectivo arreo.

### Carros de Carga

Com molas e sem molas, em bom estado, vendem-se.

Tratar com Joaquim Pires Cruz—Tavira.

## VIVEIROS DO LUDO

Quinta do Ludo - ALMANCIL - Algarve

Dispõem para venda de todas as fruteiras das melhores variedades

Bacelo americano das principais variedades, rigorosamente identificadas e seleccionadas.

Amendoeiras bem desenvolvidas e de tronco absolutamente direito:

1.ª escolha - com altura superior a 1,75 m. 5\$00 cada

2.ª escolha - com altura superior a 1,60 m. 4\$00 cada

3.ª escolha - com altura superior a 1,45 m. 3\$00 cada

Dirigir correspondência à Administração dos

## VIVEIROS DO LUDO

RUA MIGUEL BOMBARDA, 59

TAVIRA

## J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de  
Farinha espoada e ramas

## PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

## J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

## Empresa de Publicidade Algarve, L.<sup>da</sup>

«Tipografia Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

Executa com a máxima perfeição

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS

## Fábrica de Carimbos

Aceitam-se encomendas para qualquer parte

## RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

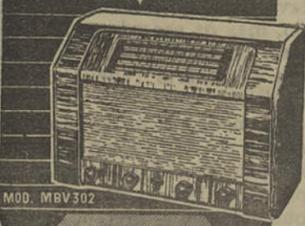
Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira



Não precisa  
electricidade

PARA TER MUSICA  
EM SUA CASA  
NO CAMPO



COMPRE UM

**Mullard**

EVERA QUE ACERTA

### O INVERNO APROXIMA-SE

e as noites passam-se admiravelmente junto dum bom receptor de T. S. F.

RECEPTORES DE  
BATERIAS

AERODINAMOS

GRAFÓNOLAS

His Master's Voice,

COLUMBIA  
E DECA



MUSICA em DISCOS

DISCOS: as ultimas novidades  
Vendas a Pronto e a Prestações

Venda e aluguer de  
APARELHAGENS SONORAS

Ferros de Engomar  
Eléctricos-Automáticos

AGÊNCIA:  
Rua Dr. Parreira, 13  
TAVIRA